

11112 - Percepção ambiental de agricultores familiares assentados como fator preponderante para o desenvolvimento rural sustentável

Environmental perception of family farmers settled as a major factor for sustainable rural development

LOPES, Keila Cássia Santos Araújo¹; BORGES, Janice Rodrigues Placeres Borges²;
LOPES, Paulo Rogério³

1 USP, keilacaraujo@hotmail.com 2 UFScar, janicepb@terra.com 3 ESALQ/USP, progeriolopes@hotmail.com

Resumo: Estudos sobre percepção ambiental de agricultores em relação ao meio rural são de grande importância para o desenvolvimento de estratégias sustentáveis e de melhoria da qualidade de vida dos atores sociais do campo. Este trabalho apresenta resultados qualitativos de uma pesquisa empírica que através de um dos seus objetivos em realizar a coleta de dados sobre a trajetória de vida de agricultores assentados, possibilitou o resgate da percepção destes sobre as condições sócio-econômicas e ambientais às quais se encontram atualmente. A metodologia utilizada pautou-se na realização de entrevistas semi-estruturadas. Os resultados enfatizam que conhecer a percepção dos agricultores sobre suas condições de vida, pode servir de aparato para intervenções participativas e de desenvolvimento de políticas efetivas para a agricultura familiar.

Palavras -Chave: Percepção ambiental, assentamentos rurais, agricultura familiar, sustentabilidade.

Abstract: *Studies of environmental perception of farmers in relation to rural areas are of great importance for the development of sustainable strategies and improving the quality of life of rural social actors. This paper presents qualitative results of an empirical research through one of his goals in making the collection of data on the life histories of farmers settled, possible to salvage from their perception of the socio-economic and environmental which are currently. The methodology used was based on the realization of semi-structured interviews. The results emphasize that meet farmers' perceptions about their living conditions, can serve as an apparatus for interventions and participatory development of effective policies for family farming.*

Key Words: *Environmental perception, rural settlements, family farming, sustainability.*

Introdução

Atualmente, a percepção ambiental é considerada como elemento chave nas questões ecológicas por contribuir nos estudos da relação entre o ser humano e o ambiente no qual se encontra inserido. De acordo com conceitos da psicologia, a percepção ambiental vem sendo delineada em estudos científicos desde a década de 70 nas considerações sobre a crise ambiental e sobre as relações com o espaço, nossa valorização e atitude com o meio ambiente que dependem da percepção (BACH JÚNIOR e MARIN, 2007).

A percepção segundo Tuan, suscita os valores e atitudes que respondemos ao lugar onde vivemos, inclui o fenômeno cognitivo, o pensar, nossa base para compreender, e a partir

do entendimento, atuar no mundo, e inclui o fenômeno afetivo, o sentir, nossa base para abrir-nos ou fechar-nos diante do mundo. Todas as considerações éticas, de responsabilidade em relação ao meio ambiente, têm seu alicerce nestes pilares, perceber, sentir e pensar. Tuan (1980, p. 4) superpõe os significados de valor, atitude, visão de mundo e percepção. Percepção como seleção e registro de certos fenômenos; as atitudes como formação, ao longo do tempo, de um acúmulo de percepções que implicam em valores formados; a visão do mundo como experiência conceitualizada.

O comportamento em relação ao meio ambiente depende da percepção que temos deste. A qualidade da percepção determina a qualidade da ação humana sobre o meio ambiente. Porém, a qualidade da percepção, que está estruturada na qualidade da atividade cognitiva e que possui intrínseca relação com sedimentos culturais, depende também do meio ambiente. Existe aqui uma relação de circularidade, o anel recorrente entre percepção/meio ambiente, compreendido a partir do pensamento complexo que explora a intercomunicação, a ação recíproca e dinâmica entre os termos do anel, diferenciando-se do pensamento abstrato que estagna a compreensão da simultaneidade entre os termos do anel (MORIN, 1989, p. 349).

Sendo a Agroecologia, ciência que busca o desenvolvimento sustentável no meio rural, apoiada na transdisciplinaridade, no diálogo dos saberes, evidencia-se a importância em conhecer a percepção ambiental dos atores sociais que vivem no campo, incorporando nas pesquisas além dos aspectos ambientais, econômicos e sociais, mas a compreensão do pensamento, o sentir e agir dos agricultores familiares.

Acredita-se assim, que o conhecimento da percepção dos agricultores é passo importante para o início sobre esta questão, uma vez que será possível conhecer as relações que permeiam estas percepções e seus reflexos na subjetividade dos produtores. Por outro lado, compreender a maneira como os agricultores percebem estas diversidades é um desafio e uma maneira de favorecer a “articulação entre as ciências experimentais e as ciências humanas” (SCHLINDWEIN e D’AGOSTINI, 1998, p.13).

Metodologia

O presente trabalho foi realizado no assentamento Horto Loreto, Araras/SP. O assentamento possui quatro áreas (I,II,III e IV), distintas. Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, sendo estas aplicadas com membros assentados e nomeados pelos próprios moradores locais. As entrevistas permitiram resgatar através da fala a percepção dos assentados quanto à qualidade do saneamento ambiental e como este fator pode interferir na qualidade dos recursos naturais indispensáveis para a agricultura, sobre a ação do uso de agroquímicos nos lotes, conhecimento e práticas agrícolas sustentáveis e atuais condições de vida na qual se encontram. As entrevistas foram transcritas mantendo fidelidade às falas dos agricultores.

Resultados e discussão

Um dos enfoques relevantes nas entrevistas relata como agricultores verificam a qualidade do saneamento ambiental nas zonas rurais. Vários estudos dessa linha de pesquisa denotam a precariedade de ações e infra-estrutura em saneamento no campo.

Esse fator se torna um agravante mediante as práticas cotidianas adotadas pelos residentes nessas áreas, como a utilização de fossas negras, montouros de lixo a céu aberto e em valas, utilização de água para consumo humano e irrigação advinda de fontes duvidosas, sem análise e tratamentos. Apesar dessa realidade, agricultores familiares assentados demonstram suas preocupações sobre a falta e ou insuficiência de serviços em saneamento. A fala abaixo demonstra como o destino inadequado de resíduos sólidos pode prejudicar a qualidade ambiental e a produção agrícola no ambiente rural.

“Por mais que a gente cuide, um plástico, segundo a tecnologia, ele vai cem ano pra decompô. Por mais que a gente cuida, mas sempre escapa. Amanhã pega o lixo ali, amarra bem amarradinho e põe ali. Mas de repente vem um cachorro, uma galinha e rasga. E sempre esse plástico ele vai voano. A gente vê, vai lá e cata de novo, mas algum já foi. Se esse plástico vai na mina, ele prejudicá. Ele fica enroscado na braquiara. Ele não vai se decompô rápido. No plantio a minha lavoura pega em cima dele. Esse espaço que ela pego, pego dois três pé de milho, esse num vai por que esta em cima do plástico, ele num tá na terra” (F. B. S, 59 anos, área III).

O Sr. J. R. S (área III, 50 anos) demonstrou preocupações com as possíveis consequências que o ambiente local tem sofrido com a disposição inadequada do esgoto.

“Eu tenho uma fossa lá, mas aquela fossa que eu fiz tijolei, mas ela tá no solo. Eu sei que ali queira ou não queira, pela umidade aquelas coisas vai descer e vai contaminar mina lá embaixo. Isso aí sem dúvida. Ah...mais é rasa, só têm três metros, mas a água cai em cima da terra ela penetra e vai embora. Eu acho, em minha opinião, que primeiramente tem que educar o pessoal aí, conscientizar eles que há uma necessidade pro futuro dos filhos que vier, ou mesmo até na velhice da gente que ficar na terra, isso vai ser melhor pra gente” (J. R. S, 50 anos, área III).

Quando indagado sobre a ausência de serviços de esgotamento sanitário poder prejudicar a produção agrícola sustentável, respondeu:

“Cê veja bem, cê tá contaminando o solo, tá prejudicando o meio ambiente e o ser humano. Ali aquele lixo, aquele esgoto, tudo essas coisas a céu aberto, cria uma imundice de porcaria que Deus me livre que vai voltá a prejudicá o próprio homem mesmo, eu vejo dessa forma” (J. R. S, 50 anos, área III).

Diante do contexto sanitário apresentado e das preocupações demonstradas pelos assentados, verificou-se que a falta de sistemas adequados para o destino do esgoto nos lotes do assentamento tem engendrado um problema de saúde pública e ambiental relacionado ao planejamento e adequação ambiental rural, políticas ambientais e sanitárias, organização produtiva agroecológica e bem estar da população rural. Sabe-se que o saneamento básico é fundamental à saúde humana e ecossistêmica.

Quanto à utilização de agroquímicos nos lotes do assentamento Horto Loreto, na pesquisa verificou-se que 82,9% dos agricultores fazem uso desses produtos. Embora

essa realidade seja percebida nas falas dos agricultores, demonstradas abaixo, estes também relatam as consequências de agroquímicos sobre o ambiente e a saúde humana.

“Eu uso veneno aqui, veneno pesado. A chuva vem esse veneno ele vai parar no rio. Agora junta todos nós. Somo 96 assentados, só a gente, só falo da gente, não dos maior, que nem a usina que usa veneno terrível, que até filhote de passarinho mata e tudo e vai tudo pra dentro do rio. Se o ser humano chega na bera do rio, e tiver com uma sede exagerada, e num tiver água por perto, e beber um pouco daquela água ele morre” (F. B. S, 59 anos – área III).

“Tempos atrás, plantava as coisa, vinha o mato, capina, passa a carpidera, roçá e deixa aquilo apodrecê e vai carpino normal e vira uma coisa saudável. Mas menina, como que pode ser saudável, cê pega e roçá, vem o brotinho, e ao invés de você carpi ou roçá de novo, cê carca o veneno. Aí você vai ará aquilo ali, depois ce vai gradeia e a semana que vem vô planta. Dá aquela chuvinha boa, depois da manhã vô plantá. Aí cê pega uma bomba de veneno e carca na terra interinha. Aquilo ali segura a sementera pra num nascê noventa dia. Dipois que saí a lavoura já num vem tanto mato e algumas semente já num nasce mais. Depois tem que passá outro veneno mais forte. Aí tira a lavoura numa boa. Lavoura deu que deu. Pô, isso é certo. O que a natureza vai comê, aquela coisa que eles põe, o salito, o adubo. Nossa Senhora gente, esse negócio que eles tão usano, também mantêm o solo muito impuro. É intoxicado desde aquilo ali. Que dizê o que que vem dali de dentro depois do veneno que eles passa num é uma coisa saudável. A doença já vem dali, da alimentação da gente” (M. N. F, 57 anos – área I).

Embora alguns agricultores fazem uso de agroquímicos, também há os agricultores que adotam práticas agrícolas sustentáveis. Além disso, enfatizam a importância da não utilização de insumos químicos no lote para o ambiente, a saúde humana e menor gasto financeiro.

“A agricultura convencional exige que você tenha uma entrada muito grande. Adubo é caro, veneno é caro. Você pega empréstimo no banco, vai lá e cobre esse valor que é à entrada de caminhão, implementos. E quando começa a produzir o retorno é baixo” (A.V. Z, 42 anos, área IV).

“A produção deve ser natural, com aquilo que a gente tira da própria terra. O outro é um custo caro e se num tiver aquela correção com adubo, veneno, pulverização ele num vai dá. E esses adubo, pulverização é coisa cara. E o orgânico não. A gente pulveriza ele com coisa banal. Como no caso, nós tava projetano, 200 L de água e um litro de urina de vaca. Que veneno tem um litro de urina de vaca. Com 200 litros de água eu pulverizo uma horta inteirinha. Num custa nada, vai custar o que? Água” (F. B. S, 59 anos, área III).

“Pra não usar tanto agroquímico, a gente inventa até receita, mais coisa natural. Eu coloco alho, fumo, pimenta cambari, folha de primavera. Junto e bato no liquidificador. Aquela porcentagem de agrotóxico que eu usava eu

diminui e aumentei isso daí. Eu vejo o resultado daquilo ali. Fiz uma saladinha e uso na berinjela, na abóbora” (J. R. S, 50 anos, área III).

Conclusão

De acordo com os dados apresentados na pesquisa sobre a percepção dos agricultores familiares do assentamento Horto Loreto, ressalta-se que estes adotam práticas cotidianas que podem interferir na qualidade do ambiente rural. Contudo, através das falas podemos verificar como esses agricultores percebem como a falta de infra-estrutura em saneamento e a utilização de agroquímicos comprometem os recursos naturais do agroecossistema. Dessa forma, conclui-se que estudos que enfocam a percepção dos agricultores sobre seu entorno, são importantes para o desenvolvimento de ações participativas de acordo com a realidade e as necessidades locais. Conhecer e compreender o cotidiano, as ações e o histórico das famílias rurais através de suas percepções se constitui como fator preponderante para o desenvolvimento de estratégias de desenvolvimento sustentável.

Bibliografia Citada

BACH JÚNIOR, J; MARIN, A.A. A percepção ambiental na pedagogia Waldorf: a fenomenologia de Goethe e a teoria dos sentidos de Steiner aplicados a educação ecológica. **Olam Ciência e Tecnologia**. Ano VII .Vol. 7 No. 1. p. 427 a 443.

TUAN, Y-F. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: Difel, 1980

MORIN, E.. **O método 2. A vida da vida**. Portugal: Europa-América, 1989.

SCHLINDWEIN, S.L; D’AGOSTINI, L.R. **Sobre o conceito de agroecossistema**. In: III Encontro da Sociedade Brasileira de Sistemas de Produção, Florianópolis. Anais. Sociedade Brasileira de Sistemas de Produção, 1998. CD-ROM.